

RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Ana Clara Lima Menezes¹

Nayane Da Silva Pereira²

Orientador: Prof. Dra. Elizângela Fernandes Martins³

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP), tem como objetivo evidenciar a importância dos estudos teóricos para a formação docente, tendo em vista a futura imersão dos residentes nas escolas- campo.

O Programa Residência Pedagógica (PRP), é um programa pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, e tem como um de seus objetivos contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciados. Dessa forma, o programa estabelece uma relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES), redes de ensino e escolas na formação inicial de professores. Para tanto, o PRP também visa fortalecer e aprofundar a formação teórico- prática de estudantes de cursos em licenciaturas. O mesmo é dividido em três semestres, cada um com a duração de seis meses.

No decorrer do primeiro semestre nós tivemos contato com vários autores que fazem análises relevantes para a formação docente. Tendo como embasamento teórico autores como Huberman, Nóvoa e Paulo Freire. Tais estudos, tornaram clara a importância do aperfeiçoamento profissional enquanto licenciados. Logo, o programa permite que os alunos, residentes, como assim são chamados, tenham um contato mais profundo com teorias críticas que nos instigam a reflexão e o anseio em desenvolver uma prática docente sólida, efetiva.

METODOLOGIA

¹ Graduando do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, anaclaralimamenezes9@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, nayannepereyra@gmail.com.

O Residência Pedagógica na cidade de Caxias - MA, em parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) é composto por vinte e um participantes integrantes do curso de Pedagogia. Sendo uma orientadora, a profa. Dra. Elizângela Fernandes Martins, três preceptores, dezesseis residentes, onde catorze são bolsistas e duas são voluntárias. Cada preceptora faz parte de uma unidade escolar de educação básica, especificamente, sendo professoras do ensino fundamental e são responsáveis pela intermediação entre o programa e a respectiva escola que trabalham.

As atividades foram iniciadas em dezembro de 2022, ao longo do percurso tivemos encontros online e presenciais que aconteciam uma vez por semana. Em cada encontro, estudávamos uma temática através de debates entre a orientadora, preceptoras e residentes. Para tanto, os textos em PDF's eram disponibilizados antecipadamente, pela orientadora. Cada residente possui um diário de bordo registro das atividades.

Este trabalho é norteado pela pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativo, onde para Lakatos e Marconi (1992, p. 43-44) “Trata-se de levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto[...]”. Os estudos foram realizados a partir de livros e artigos científicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é uma etapa essencial para uma boa aprendizagem dos estudantes, já que o professor norteia o processo de ensino-aprendizagem, e por isso, sua formação necessita da capacitação e aperfeiçoamento contínuo, pois é necessário que o professor seja um profissional apto a atuar dentro dos vários contextos educacionais (Guimarães *et al.*, 2023).

De acordo com A. M. Saul (1993), alguns princípios que norteiam a formação de professores são:

“a) o educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la; b) a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano; c) a formação do educador deve ser constante, sistematizada, porque a prática se faz e se refaz; d) a prática pedagógica requer a compreensão da própria gênese do conhecimento, ou seja, de como se dá o processo de

conhecer; e) o programa de formação de educadores é condição para o processo de reorientação curricular.[...]" (SAUL, 1993, p. 64).

Ressalta a importância de uma formação crítica sobre a prática que queremos exercer enquanto principais mediadores do conhecimento. Exaltando a significância de uma formação sistematizada e relevante para a aprendizagem do educando. Além disso o bom educador é aquele que conhece as peculiaridades do ambiente escolar e o contexto dos alunos ali inseridos. Como ressalta Freire (1996): “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.”(FREIRE, 1996, p.39).

Assim, o Programa Residência Pedagógica proporciona conhecer de forma abrangente as múltiplas faces da prática docente e do fazer pedagógico, seja através dos estudos teóricos e das discussões ou vivenciando na prática esses desafios de ser um educador que vise realmente um ensino e uma aprendizagem de qualidade para os educandos.

Como afirma Pimenta (2012):

O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos entre seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre os sujeitos (professores e estudantes) situados em contextos diversos: institucionais, culturais, espaciais, temporais, sociais. Por sua vez, dialeticamente transforma os sujeitos envolvidos nesse processo. (PIMENTA, 2012, p.17)

Portanto, ser um profissional docente crítico e reflexivo é conhecer e entender a amplitude do que é ensinar e de como ensinar. , o ensino só é significativo quando ocorre a aprendizagem de forma integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista os resultados encontrados, obtivemos aspectos indispensáveis em relação à importância do aperfeiçoamento profissional, buscando a construção da identidade docente. O Programa Residência Pedagógica, em sua primeira fase de desenvolvimento propiciou aprendizagens e o aprofundamento em conhecimentos

essenciais para a nossa formação profissional. O fazer docente necessita de um aparato teórico que seja fundamentado em princípios favoráveis ao desenvolvimento de uma educação de qualidade, não a bancária, mas a que eleva os educandos. Como afirma Paulo Freire (1987) “enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago”. Assim sendo, o sujeito que está em formação e o educador precisam ir mais além daquilo que já sabem, e por em prática. Teoria por si só, não adianta. É preciso que o que foi aprendido seja vivenciado.

Os estudos feitos na Universidade e também os projetos e programas, como o PRP, que são ofertados, permitem aos licenciandos terem um compilado de aprendizagens. Visto que isso, favorece a construção da identidade docente crítica. Em nossa participação na primeira fase do Residência Pedagógica, a análise de textos e discussões possibilitaram compreender a necessidade que há em nos encontrarmos com a nossa profissão. Cada reflexão crítica contribuiu significativamente para a construção da nossa identidade como docente já que em cada uma delas fomos instigadas em refletir sobre a nossa atuação futuramente em sala de aula. Dessa forma construindo e reconstruindo saberes.

O professor que aqui não se limita somente ao pedagogo, deveria trabalhar para que a humanização se torne cada vez mais possível, nesse sentido, Saviani (2011) afirma que essa humanização é a apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Para tanto, ele o educador deverá assumir o compromisso de exercer práticas que estejam centralizadas na produção de saberes e não no repasse dos mesmos. Esse modelo de transmissão de conhecimentos é definido por Paulo Freire (1987), como uma educação bancária, na qual é como se o aluno fosse uma espécie de depósito e só tende a receber o que lhe é transferido. Ratificando essa ideia, Freire destaca ainda que “na visão ‘bancária’ da educação, o ‘saber’ é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber (FREIRE, 1987). Assim, os alunos surgem como agentes passivos no processo de ensino- aprendizagem e apenas o professor sendo como os únicos agentes ativos. Ensinar não é transferir conhecimento.

Com o PRP tivemos a oportunidade de fazer análises críticas acerca do papel do educador, tendo em vista a necessidade de uma formação continuada, o desenvolvimento de práticas eficazes e o firmamento da identidade docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica, em sua primeira fase de desenvolvimento propiciou aprendizagens e o aprofundamento em conhecimentos essenciais para a nossa formação profissional. O fazer docente necessita de um aparato teórico que seja fundamentado em princípios favoráveis ao desenvolvimento de uma educação de qualidade, não a bancária, mas a que eleva os educandos. O sujeito que está em formação e o educador precisam ir mais além daquilo que já sabem, e por em prática. Teoria por si só, não adianta. É preciso que o que foi aprendido seja vivenciado.

Com o PRP tivemos a oportunidade de fazer análises críticas acerca do papel do educador, tendo em vista a necessidade de uma formação continuada, o desenvolvimento de práticas eficazes e o firmamento da identidade docente. Profissional esse que tem um papel valoroso na educação, onde, pode e deve instigar os alunos a serem pessoas críticas.

Concluimos que este trabalho frisa a necessidade da formação da identidade docente, entendendo que um profissional qualificado pode tornar-se um agente de mudanças em nossa sociedade.

Palavras-chave: Formação, Ensino-Aprendizagem, Residência Pedagógica, Identidade Docente.

REFERÊNCIAS

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. Paz e Terra (Coleção Leitura), 1996.

GUIMARÃES, U. A.; SILVA, M. A.; TREVISANI, G. E.; SOUZA, E. F.; ABREU, R. C. Formação docente: qual a contribuição do docente para melhorar o ensino aprendizagem dos educandos?. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v.4, n.8, 2023.

SAUL, A. M. **Formação permanente de educadores na cidade de São Paulo**. *Revista da associação nacional de educação*, São Paulo, v. 12, n. 19, p. 63-68, 1993.

FRANCO, Maria Amélia S. PIMENTA, Selma G. (org) **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.